

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Jauranice Rodrigues CAVALCANTI (UNICAMP)¹

0. Introdução

Desde que foi realizado pela primeira vez, em janeiro de 2001, o Fórum Social Mundial (FSM) é motivo de polêmica. Criado para servir de contraponto a outro fórum, o Econômico Mundial, o FSM representa a tentativa de criar um espaço onde discussões e propostas alternativas ao modelo econômico globalizado (leia-se excludente) tenham lugar, reunindo pessoas, de diferentes lugares, que acreditam que "outro mundo é possível". O fato de abrigar um número elevado de participantes, que cresce a cada encontro (número "surpreendente", segundo a imprensa de referência), motiva muitas das questões/discussões que envolvem esse evento: quem/o quê são, afinal, essas pessoas? Estarão mesmo trabalhando, discutindo propostas ou apenas se divertindo? Trata-se de um debate ou apenas de uma "festa"? Muitos sentidos do/sobre o FSM circulam, portanto, em nossa formação social. Os que são simpáticos ao encontro, participantes, políticos e cima pequena parte da mídia, além de afirmarem a identidade/importância do FSM, trazem em seu discurso marcas explícitas ou não de uma resposta às tantas acusações que surgem do outro grupo, o não-simpático ao fórum, que também responde, construindo seus enunciados sobre os de seu outro.

1. Análise

Não existe 'pureza/essência', uma vez que todo discurso se constitui em relação a outros, aos quais retoma para confirmar, responder, refutar (primado do interdiscurso). Mesmo sem marcas de heterogeneidade mostrada (aspas, discurso relatado, negação polêmica), "toda unidade de sentido, qualquer que seja seu tipo, pode estar inscrita em uma relação essencial com uma outra, aquela do ou dos discursos em relação aos quais o discurso de que ela deriva define sua identidade" (Maingueneau, 1993:120). Partindo desse pressuposto (caráter dialógico do discurso), o objetivo deste trabalho é tentar apreender a relação interdiscursiva entre diferentes fds, a saber, a favorável ao FSM e a não-favorável. Para isso, reunimos um conjunto de textos (produzidos por diferentes

¹ Agradeço à CAPES pelo financiamento desta pesquisa.

locutores, das duas fds), a maioria publicados na imprensa de referência (jornal *Folha de S. Paulo*) no período de 20001 /2003.

Chamaremos o discurso da fd contrária ao FSM de agente, pois constrói sua identidade rejeitando tanto o universo semântico como os enunciados de seu outro; o **discurso traduzido, o fundador, de discurso paciente**. Esses papéis, como ressalta Maingueneau, não são fixos, é característico da relação polêmica a constante alternância: ora um é tradutor, ora é traduzido.

Dissemos no início que muitas das discussões sobre o FSM decorrem do fato de um grande número de pessoas, de diferentes lugares, participar do evento. A leitura dos textos mostra que essa pluralidade/diversidade é concebida de diferentes formas pelos dois grupos: no favorável, como positiva, já que considerada como única forma de diálogo, convívio democrático; na desfavorável, como confusão, desordem. Vejamos os textos abaixo:

(1) Foi um processo de reflexão estratégica coletiva que buscou responder a questões que envolvem os grandes desafios globais, mas, ao contrário do pensam-^onto global dominante, de modo a valorizar a diversidade de visões e abordagens dessas questões e desafios como também a participação democrática da multiplicidade de atores sociais envolvidos (...) Dentro desse quadro, o FSM representou um importante passo para a construção de uma outra agenda(...) (Aloísio Mercadante, 10/02/02).

(2) Porto Alegre acolheu mais de 60 mil pessoas no recém-terminado FSM. Fez-se de um lastro majoritário de mocidade somado a este enxame de latino-americanos, andinos, caribenhos, andinos, caribenhos até, mas, sobretudo da leva de argentinos, tascando na sua indignação o neoliberalismo como o fantasma de todos os futuros. Não se avançou do protesto entricheirado, ou mesmo obsoleto, ao esboço efetivo de alternativa (Candido Mendes, 07/02/02).

(3) Mesmo que ali não houvesse faixas de boas-vindas, seria muito difícil o porto-alegrense não ver sua cidade tomada pelos 51.300 participantes do maior evento da esquerda mundial. Representantes delegados de 4.909 organizações de 131 países, um verdadeiro mosaico humano composto por 210 etnias, que possibilitou que o lema do FSM fosse repetido em 186 línguas(...) Contemplar essa pluralidade também é um dos objetivos do FSM (Revista Caros Amigos, 10/03/02).

(4) O 3ºFSM de Porto Alegre terminou ontem, de maneira confusa e sem unanimidade, com movimentos sociais e partidos políticos como o MST e PSTU tomando a frente das manifestações de encerramento (...) (28/01/03).

(5) Está sendo lançado na Espanha o que talvez seja o mais completo dossiê sobre as reuniões realizadas até agora pelo FSM, o conglomerado que se reúne em Porto Alegre como contraponto ao Fórum de Davos (Clóvis Rossi, 8/12/02).

(6) É preciso destacar o caráter do encontro: democrático, pluralista e de alto grau de organização. Buscou a construção de alternativas à globalização neoliberal com, durante todo o evento, uma liberdade total de opinião e de manifestação, inclusive para aqueles que se opunham à sua realização(...) (José Dirceu, "Os consensos de Porto Alegre", FSP, 03/02/01).

(7) Lembra o slogan "um outro mundo é possível", sob cuja égide se realizou o FSM, em Porto Alegre? Pois é, essa turma acaba de constituir o seu estado-maior sob o nome do Conselho Internacional do FSM.(...) É, a rigor, o primeiro passo para institucionalizar um movimento difuso (...) (Clóvis Rossi, 19/08/01).

(8) (...) sucesso absoluto. A responsabilidade de coordenar esse encontro planetário continua nas mãos do grupo que o fundou(...)Não era mesmo fácil afinar o coro. Eram milhares de pessoas, muitas bandeiras, muitas causas. Mas o recado foi dado (Caros Amigos, 03/03).

(9) Quem não foi a Porto Alegre e se limitou a acompanhar o 2º. FSM pelas informações veiculadas pela Folha deve ter ficado com a impressão que esse extraordinário evento, que reuniu mais de 40 mil pessoas de 150 países - todas preocupadas não em defender seus privilégios de riqueza e poder, mas sim em construir um mundo mais justo e mais solidário, não passou de um grande "happening". Aliás, o contraste com a cobertura dada ao desenrolar do Fórum Econômico Mundial foi flagrante. Ficou a impressão que, para a Folha, o encontro de NY foi uma reunião de gente séria e competente, enquanto o 2º. FSM foi um ajuntamento de esquerdistas românticos e inseqüentes (carta de leitor, 06/02/02).

O locutor do último texto explicita a divergência das unidades de sentido das fds: onde o discurso fundador lê a multiplicidade/heterogeneidade como traço positivo (participação democrática da multiplicidade de atores envolvidos, verdadeiro mosaico humano, pluralidade, muitas bandeiras/causas) o agente a traduz como traço negativo (ajuntamento de esquerdistas românticos e inseqüentes, movimento difuso, enxame, leva, essa turma, conglomerado). Essas diferentes representações do pluml/diverso fazem com que o acontecimento FSM não seja nomeado da mesma forma nas duas fds. Na fd favorável temos **processo de reflexão estratégica coletiva, maior evento da esquerda mundial, encontro planetário. Na desfavorável, **grande happening, protesto entricheirado, conglomerado que se reúne em Porto Alegre como contraponto ao fórum de Davos**.**

Embora os enunciadores dessas diferentes formações possam usar a mesma palavra para nomear o encontro, ela não veicula o(s) mesmo(s) sentido(s), uma vez que é na fd que o sentido se constitui (Pêcheux, 1975).

(10) Vim pelo movimento de esquerda e pela festa. É sempre uma festa (participante, Revista Caros Amigos (03/02).

(11) A mensagem da cerimônia de encerramento do 2º. FSM, em Porto Alegre, foi inequívoca: a esquerda dançou ("Saramago azeda a festa e a esquerda dança", Plínio Fraga, 6/2/02).

(12) O Carnaval do Brasil, neste ano, não começou com o Galo da Madrugada, em Recife, nem com o desfile dos Filhos de Gandhi, na Bahia. Começou em Porto Alegre, cidade que não tinha tradição carnavalesca- Mas o Fórum Social Mundial encarregou-se de abrir o cordão da alegria, junto com coisa séria e com direito a batucada de todos os ritmos. Até o Bové, aquele francês que corre o mundo capinando soja clonada, estava outra vez na brincadeira, cara de Big Mac antiglobalização (...) Tanto no de Porto Alegre como no de Nova York, fora o espetáculo, nada de maior, a não ser a conclusão de que o mundo está cada vez mais confuso e difuso (José Sarney, 08/02/02).

(13) O Fórum é um carnaval, no bom sentido, onde todas as ideologias se encontram (Antonio Martins, membro do Comitê Organizador, 03/03, pandemônio.org).

Em (10) e (11) temos festa se referindo ao FSM, mas construindo diferentes representações desse acontecimento: em (11) não se trata de uma reunião onde o diverso é valorizado(=festejado), mas apenas de uma festa (=brincadeira). O título da matéria, ligado coesivamente à foto que a acompanha, em que aparecem o então prefeito de Porto Alegre e o ex-governador do RS, ambos do PT, de mãos dadas, dançando, instaura a ambigüidade pretendida pelo jornalista. A esquerda **dança** como indica a foto (se é foto é fato) ou **dança** (=se dá mal) já que Saramago, nome legitimado, "azeda" (critica) a "festa"? O objetivo da 'brincadeira' é desqualificar o encontro, direcionar leituras: v FSM não deve ser levado a sério. Em (13), o enunciador faz questão de precisar o sentido desejado(o de sua fd) para a palavra **carnaval**, uma vez que ela pertence também ao discurso do outro, mas com carga negativa (a "brincadeira" não resulta em "nada de maior").

A interdiscursividade também pode ser apreendida no "diálogo polêmico" que perpassa os enunciados das fds. Esse diálogo pode ser "mostrado", quando o enunciador traz a voz do outro para contestá-la, como em (14) e (15):

(14) Se você olhar apenas o catálogo das oficinas, verá que 90% dos assuntos são internacionais, de tudo quanto é espécie. E tudo propositivo. Eis o paradoxo. "A esquerda não propõe nada" é o bordão que mais se ouve. Olhando as oficinas dá vontade de dizer: vamos parar de propor e começar a pensar com categorias novas o que está acontecendo na história mundial. Só tem proposta, idéias para fazer coisas (Paulo Arames, organizador, 30/01/01).

(15) Durante uma semana a opinião pública acompanhou os debates e manifestações contra a chamada globalização da economia realizados em Porto Alegre. O Fórum da capital gaúcha precisa ser entendido na sua natureza mais geral. Se entrarmos nos detalhes, na fauna que dele participou, nas falhas de organização, na superficialidade de slogans repetidos aos berros nos workshops, no despreparo da maioria dos , ^rt;icipantes. no ridículo da dupla Asterit/Bové e da versão bufa de nosso Francisco Talião Stécü?., nxo vale a pena escrever uma linha sobre os acontecimentos (...)Para que toda dissipação de energia ocorrida no calor tórrido de Porto Alegre tenha alguma utilidade para nós, o FSM precisa, entretanto, evoluir(...)Evidente que de uma manifestação como a que tivemos em PA, por mais organizada que seja, não se pode esperar decisões e resultados concretos (...) O Fórum de Davos, com uma visão mais clara e estruturada sobre a globalização, foi organizado este ano em torno da idéia central (...) (Luiz Carlos Mendonça de Barro, 02/02/01).

O enunciador de (14) traz a voz do outro, colocada entre aspas ("A esquerda não propõe nada"), para contestá-la, afirmando a identidade de seu discurso (O FSM é propositivo). Em (15) o enunciador faz referência a como o enunciador do outro discurso concebe/nomeia a globalização da economia (excludente), visão da qual se afasta. Os préconstruídos que aparecem no trecho, tanto os referentes ao FSM(falhas de organização, despreparo, é evidente que) quanto o ligado ao fórum de Davos (visão mais clara e estruturada sobre a globalização) indiciam de forma clara a posição `esse enunciador, as `evidências' de seu discurso.

O diálogo polêmico pode não apresentar marcas de alteridade, isto é, a voz do outro pode se rejeitada sem que haja indício de sua presença. Essa `controvérsia implícita'aparece nos trechos abaixo:

(1) É preciso destacar o caráter do encontro: democrático, pluralista e de alto grau de organização. Buscou a construção de alternativas à globalização neoliberal com

,durante todo o evento, uma liberdade total de opinião e de manifestação, inclusive para aqueles que se opunham à sua realização(...) (José Dirceu, "Os consensos de Porto Alegre, 03/02/01).

(16) "Como intelectual, sinto que o ambiente ideológico em Porto Alegre está ficando um pouco asfíxiante. O clima quase geral é de adesão, em boa parte acrítica, às posições do PT (Denis Rosenfield, 30/01 /01).

(17) o Comitê Organizador do evento esclarece que o FSM é uma iniciativa e um espaço de mobilização da sociedade civil organizada em âmbito mundial. Sua agenda de debates e seus posicionamentos são decididos de maneira autônoma em relação aos governos e aos partidos(...)Seu princípio fundamental de organização e de realização é a pluralidade (Alessandra Ceregatti, coordenadora, 3/11/02).

(18) (Porto Alegre faz fórum "chapa-branca") Ontem, véspera da abertura do encontro em Porto Alegre, ainda não se via nenhum cartaz ou anúncio da Petrobrás (...) O FSM se pretende a ser um local de encontro de movimentos da sociedade civil, desvinculado de qualquer função governamental ou partidária (23/01 /03).

Os trechos grifados mostram que esses enunciados estão ligados: um retoma o outro seja para responder, justificar, seja para criticar, rejeitar. De um lado, temos adesão acrítica ao PT, fórum chapa-branca.; de outro, liberdade total de opinião, autonomia. O enunciador de (18) insere a voz do outro em seu discurso, mas antes a interpreta (O FSM se pretende), já que o verbo **pretender** veicula o pressuposto de que o dito (a enunciação relatada) é verdade para o enunciador 1 mas não necessariamente para o enunciador que relata essa fala (o jornalista).

Para Maingueneau a interação entre dois discursos em posição de delimitação recíproca pode ser compreendida como um processo de tradução particular ("interincompreensão") em que os enunciados de uma dada fd são traduzidos/interpretados por uma outra através das categorias dessa última. Isso pode ser visto no enunciado abaixo:

(19) A idéia, segundo os organizadores, é que o evento deste ano seja propositivo (30/12/01).

A idéia implícita, a de que o evento de 2001 não propôs nada (quem sabe o desse ano?), vai de encontro ao que falam os participantes/organizadores do FSM1. O que esses disseram, como em (14) ("só tem proposta") aparece 'traduzido' em (19). No FSM3, a polêmica girou em torno da participação do governo no evento. A fala de políticos ligados ao PT e de organizadores do fórum se inscreve no discurso do outro, mas 'traduzida', como em (18) e nos trechos abaixo.

(20) (Dulci tenta justificar presença do governo) (...) Referindo-se, sem explicitar, às críticas de que haveria demasiada presença do governo em um encontro que se pretende feito exclusivamente pela sociedade **civil**. (...) (24/01/03).

(21) Ligado a entidades de esquerda e com forte presença no PT, o comitê organizador - que tem entre seus membros a CUT e o MST - aprovou o convite a Lula. Em carta os organizadores justificaram o convite ao petista(...) Constantemente acusado de ser um fórum manipulado por petistas, não há outro líder mundial até agora convidado para participar do encontro em Porto Alegre (Plínio Fraga, 09/12/02).

Os verbos escolhidos para introduzir a fala do outro (tenta justificar, pretende, justificaram) sinalizam uma interpretação do jornalista sobre essa fala. O enunciador de (21) faz questão de informar quem são as pessoas que integram o comitê organizador do FSM (membros da CUT e do MST), o que, em sua leitura, explicaria o convite ao presidente. O fato de não ter tido esse "cuidado" no trecho seguinte, não informa por quem o fórum é acusado de ser manipulado por petistas, aponta bem o lugar de onde fala, a saber, o dos que acusam o FSM de ser vitrine do PT, de ser desorganizado, não apresentar propostas etc.

3. Considerações finais

Procuramos mostrar como o discurso constrói sua identidade, rejeitando/traduzindo seu outro. Para isso, analisamos textos de duas fds buscando apreender o diálogo, explícito ou não, entre elas. Nos termos de Maingueneau, procuramos ler os trechos acima em seu 'direito' e em seu 'avesso'.

Referências Bibliográficas



Courtine, J. J. "Análise do discurso comunista dirigido aos cristãos",]. *Langages*, v.62, 1981.

Maingueneau, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas-SP: Pontes, 1993.

Pêcheux, M. *Semântica e discurso*. Ed. da Unicamp, 1975.